

# “Temos que voltar ao caminho do crescimento”

Na sexta-feira (6), por 15 votos contra cinco, os senadores da Comissão Especial que analisa o pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff aprovaram o parecer do relator Antonio Anastasia (PSDB-MG), que pede a abertura do processo. O senador Dário Berger foi um dos votos favoráveis. Ele é o único catarinense na comissão e a cada etapa informa seus eleitores com postagens em suas redes sociais. Pouco depois das 10 da manhã de sexta ele escreveu: “Amigos, já estou desde cedo na sala onde se reúne a Comissão do Impeachment. Hoje teremos mais um capítulo importante a ser escrito na história do país. Daqui a pouco inicia a votação do relatório que recomenda a admissibilidade do processo. A tendência é que o parecer seja aprovado e aí segue a plenário na semana que vem. Vamos à luta!” Em entrevista exclusiva à **Coluna Pelo Estado**, Berger falou de suas preocupações com o país, das expectativas para o dia da votação, previsto para quarta-feira (11), e de sua atuação na Comissão Especial do Impeachment. “Como único representante de Santa Catarina na comissão eu tenho feito de tudo para bem representar aos anseios do povo catarinense.”



Gerardo Magela/Agência Senado

**[PeloEstado] - Como foi a semana na Comissão Especial do Impeachment do Senado?**

**Dário Berger** - Essa semana foi decisiva para a Comissão, pois observamos, na quarta-feira (4), a leitura do parecer do relator que optou pela aceitação do processo nesta Casa Legislativa. A análise do relator, senador Antônio Anastasia (PSDB-MG), que se posicionou de forma favorável ao impeachment da presidente Dilma Rousseff, mostrou claramente que há indícios do cometimento do crime de responsabilidade e recomendou a admissibilidade da ação proposta sustentada na edição de créditos suplementares e o uso de créditos fiscais de bancos federais, as chamadas “pedaladas”.

**[PE] - Qual tem sido sua participação?**

**Dário Berger** - Tenho participado de forma atuante. Não só acompanhando os depoimentos e observando os fatos jurídicos a serem julgados. Em vários momentos, pude questionar os depoentes sobre pontos importantes da questão que está sendo julgada que é a má gestão administrativa por parte da presidente Dilma Rousseff. Por mais de

uma vez, inclusive, substituí o presidente da Comissão, senador Raimundo Lira (PMDB-PB). Como único representante de Santa Catarina na comissão eu tenho feito de tudo para bem representar aos anseios do povo catarinense.

**[PE] - O senhor tem conversado com os outros senadores catarinenses, Paulo Bauer e Dalirio Beber (PSDB), para alinhar a posição de Santa Catarina?**

**Dário Berger** - Sempre estive aberto para conversar e ouvir as demandas dos meus pares catarinenses. Faço parte do Fórum Parlamentar Catarinense e como tal sempre estivemos abertos para ouvir e conversar. Política é a arte da conversa.

**[PE] - Na comissão da Câmara apenas um catarinense, deputado Mauro Mariani, do PMDB. No Senado, só um catarinense, o senhor, também do PMDB. O PMDB-SC mantém o papel protagonista nesse processo?**

**Dário Berger** - O PMDB é um partido que sempre esteve presente na vida política do Brasil. Em Santa Catarina ele completou recentemente 50 anos de atuação. Isso mostra que o PMDB é um partido comprometido com o futuro do nosso país.

Claro que entendo que você questiona a participação do PMDB por causa da possibilidade do vice-presidente Michel Temer assumir a presidência da República. Isso mostra justamente esse comprometimento do partido, de se colocar contra aquilo que não está correto.

**[PE] - Já é possível projetar um placar para a votação do Impeachment no Senado? Seu voto já está consolidado?**

**Dário Berger** - Muito difícil definir esse placar. Quanto ao meu voto, seguirei a minha coerência. Acredito que o Brasil não pode mais continuar nessa crise econômica e institucional. Temos que voltar ao caminho do crescimento. As pessoas devem deixar de ter medo. O índice de desemprego não pode continuar subindo e aterrorizando a vida dos brasileiros. A indústria não pode continuar estagnada. As portas do comércio não podem continuar fechando. Temos que ter novamente uma administração que traga o reconhecimento das instituições financeiras nacionais e internacionais. Apostei no diálogo, mas o país foi perdendo a governabilidade.

**[PE] - O que aconteceu?**

**Dário Berger** - O governo da

presidente Dilma perdeu o apoio da sociedade, o apoio da base parlamentar, perdeu a confiança dos agentes econômicos, enfim, tornou-se inviável uma saída da crise com a atual administração. Além disso, observando não só os fatos já descritos, ocorreu um erro administrativo e financeiro gravíssimo, que são as pedaladas fiscais, que por hora estamos analisando na Comissão Especial de Impeachment.

**[PE] - Qual a sua expectativa para o dia da votação e que orientações estão sendo transmitidas aos senadores para o momento do voto?**

**Dário Berger** - Certamente esse momento requer uma postura de consciência e respeito que cada senador saberá ter. Devemos honrar o voto dado pelo povo brasileiro e respeitar as instituições públicas e privadas do nosso país. Não há como definir de antemão esse placar. Da mesma forma que na Câmara, muitos votos mudaram em cima da hora. Mas, no Senado, o processo foi analisado e percorreu as vias legais até chegar no plenário.

Acredito que o país precisa mudar. Precisa voltar a encontrar o caminho do crescimento econômico e da confiança social, desgastada

com tantos fatos negativos. Como único representante de Santa Catarina na comissão especial de impeachment acredito que estou realizando um trabalho sério e de lealdade aos interesses do povo de Santa Catarina.

**[PE] - Confirmado o impeachment, o que o senhor espera do governo Michel Temer? Já se fala da participação de Santa Catarina nesse eventual novo governo? Seu nome tem aparecido em algumas notas, por exemplo.**

**Dário Berger** - Não gostaria de comentar aquilo que ainda não aconteceu. Mas estou à disposição do meu partido, do meu Estado e do meu país. Torço pelo futuro do Brasil, que ele seja profícuo. Sempre estarei à disposição para ajudar o nosso povo a ter mais qualidade de vida.

**[PE] - No caso de não haver o acolhimento do pedido de impeachment, o que o senhor prevê para o país?**

**Dário Berger** - Caso isso ocorra, as instituições públicas deverão estar abertas ao diálogo. Não há como hoje o país voltar ao caminho do crescimento sem uma ajuda de todos para esse processo.